



### Esperança da Cidade

Pela periferia perambulo  
Em eternas ruelas sem saída  
Ao meu redor  
Aquela história  
Que imagino conhecer  
Pelas páginas e retratos  
Solitários e frios  
De livros e cenários.

Na parada  
Olha ela  
Coração angustiado  
À esperar sua cria  
Esquina escura  
Instinto protetor inútil  
Que expõe a dois  
O perigo de um

Ó, coração  
A que tu serve  
Se por ti foge a razão?

O medo  
Que me faz companhia  
Sorrir pra mim  
E diz: hipócrita  
À essa hora  
Não estou interessado  
Em nenhuma teoria

De cabeça erguida  
Só aqueles  
Que à luz do dia  
Se escondem  
Afinal, 22 e 30  
Hora da coragem  
De quem  
Não teme a morte

---

<sup>1</sup> Estudante de Direito da UFRN. Extensionista na Simulação de Organizações Internacionais. Pesquisador no projeto de pesquisa Decisões do STF.

Por ter medo da vida

Um preto  
Um pobre  
Um estudante  
Co-habitam o mesmo espaço

A cena é singular  
O terceiro  
Pro primeiro  
Representa ameaça  
Mas não existia, sequer  
Quando era o segundo  
Menino de rua  
Pedinte vagabundo.